

PAPILOMA VÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES: RELAÇÃO ENTRE A VIDA SEXUAL PRECOCE E A PREVALÊNCIA DA MORBIDADE

Maria Aparecida de Sousa^{1,2}, Manuella Botelho Laurer¹, Marcela Correia¹, Rossana Mollendorf¹, Eliene Maria Fonseca^{1,2} Ivy Bernardes Oliveira^{1,2}

- 1- Instituto Doctum de Educação e Pesquisa - Faculdades Doctum - Campus Teófilo Otoni, Curso de Enfermagem, AV. Agnaldo Neiva 80, Jardim das Acácias, Teófilo Otoni, MG.
- 2- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – Laboratório de Biopolímeros e Fotoquímica - IP&D, Universidade do Vale do Paraíba AV. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000, São José dos Campos, SP.

Resumo

Este estudo aborda o tema Papiloma Humano (HPV) na adolescência: relação entre a vida sexual precoce e a prevalência da morbidade foi utilizada revisão bibliográfica do contexto histórico e evolutivo da patologia HPV, o crescimento e desenvolvimento bio-psi-social que ocorre durante a adolescência, às conseqüências da atividade sexual precoce sem proteção, a multiplicidade de parceiros, métodos contraceptivos orais, fatores de riscos para o desenvolvimento do Papilomavírus Humano e a prevalência da morbidade em adolescentes, na pesquisa de campo constatou-se escassez dos programas voltados para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde do adolescente, carência dos mesmos em adquirir informações sobre as patologias que acometem m esta fase. Confirmando que a iniciação precoce desprotegida está cada vez mais comum nesta faixa etária e que a maioria dos adolescentes não está prevenindo contra a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chaves: Adolescente, Papilomavírus, Morbidade, Saúde

Introdução

A adolescência é uma fase da vida compreendida entre a infância e a fase adulta marcada por um complexo processo de desenvolvimento bio-psico-social. As mudanças biológicas se iniciam nesta fase, sinalizam o fim da infância, resultando no rápido crescimento em altura, peso, contornos corporais e obtenção da maturidade sexual em ambos os sexos.

Os serviços de saúde não são, tradicionalmente, locais onde encontramos os adolescentes majoritariamente, pois neste ciclo da vida não se apresentam questões clínicas em um quantitativo que seja expressivo a ponto de apresentar-se como uma grande demanda de atendimento clínico individual. As questões que afligem a saúde do adolescente com o efeito de adoecer-lhe ou tirar-lhe a vida, apontam para questões relativas à violência, homicídios, uso de drogas, acidentes de trânsito, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), em especial o Papilomavírus Humano (HPV), objeto do presente artigo. Nesses casos de DST's, as

mudanças sócio-sexuais das últimas décadas têm mudado o perfil destas, transformando seu controle em desafio para a saúde pública em todo o mundo, daí a necessidade de ações educativas sobre prevenção destas doenças que acometem esta faixa etária, sendo descritas no decorrer deste estudo. MENEZES (2000).

Dentro do enfoque de risco, situações vivenciadas pelos adolescentes podem apresentar estilos de vida perigosos; porém, através de medidas preventivas, as mesmas podem levar a decisões saudáveis. Entre os fatores de risco, que poderiam ser evitados com medidas de prevenção, podemos citar: Prática sexual ativa precoce e desprotegida, tabagismo e etilismo, drogas, morbidade por DST's em especial o HPV crescente nesta faixa etária, falta de conhecimento, comprometimento e uso incorreto de métodos contraceptivos.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados referentes ao grau de informação das adolescentes do sexo feminino relacionados ao HPV, início da atividade sexual, multiplicidade de

parceiros e uso de métodos contraceptivos em duas escolas do município de Teófilo Otoni-MG e identificar a falta de implementação de ações que visem trabalhar com o adolescente em seu processo de adolecer.

Metodologia

As metodologias que foram utilizadas se caracterizaram por pesquisas bibliográficas e de campo qualitativa e quantitativa em duas escolas públicas no município de Teófilo Otoni-MG.

Inicialmente procedeu-se a educação em saúde com orientações sobre o tema HPV/conceito, riscos deste na adolescência, prevenção através do exame Citopatológico – Papanicolaou o uso de métodos contraceptivos e tratamento desta patologia.

Posteriormente, foram realizadas observações com aplicação de 56 questionários da seguinte forma entregue aos adolescentes um questionário bio-psico-social, em que foram analisados os hábitos de vida, relacionamento afetivo-sexual, questões financeiras e o grau de entendimento destas adolescentes acerca do tema abordado. De posse desses dados, procedeu-se à análise dos dados coletados através do questionário.

Resultados

A amostra foi estudada de uma forma global, isto é, sem estratificação por serviço de saúde partícipe, da amostra total de 56 questionários. A média de idade dos participantes foi de 15,5 anos sendo que, aproximadamente, a metade estava na faixa etária entre 13 e 16 anos, na qual 19 (33,92%) adolescentes foram identificadas com vida sexual ativa.

TABELA 1:. Paralelo entre a Idade X Vida Sexual Ativa.

Idade	Número de adolescentes entrevistadas com vida sexual ativa
13 anos	03
14 anos	04
15 anos	05
16 anos	04
17 anos	02
18 anos	01
Total: 19 adolescentes	

Na presente investigação verificou-se, no conjunto de informações a respeito da coleta de dados identificados através do questionário bio-psico-social respondido por um grupo relevante de adolescentes, que das 56 adolescentes, 19 tinham relação sexual e a maioria antes dos 17 anos de idade. Os resultados confirmam que a atividade sexual está acontecendo precocemente.

TABELA 2:.Iniciação da Vida Sexual e Multiplicidade de Parceiros

Número de Adolescentes	Início da Atividade Sexual	Parceiros	
		Fixos	Não Fixos
03	11 anos	01	02
07	13 anos	06	01
06	14 anos	06	00
03	15 anos	01	02
Total 19 adolescentes			

Da amostra aponta que há seis adolescentes que não usam preservativos e que oito às vezes usam preservativos durante toda a relação sexual, 13 não fazem uso de Anticoncepcional Oral (ACO); 15 delas não possuem conhecimento sobre a patologia HPV e somente duas já se submeteram às realizações do exame Papanicolaou.

Discussão

A geração adolescente, na era do ficar, ou seja, beijar e ter relações sexuais com múltiplos parceiros é um grande fator de risco para a infectibilidade pelo HPV nesta faixa etária, visto que uma vez contaminada, a adolescente poderá ser assintomática, aumentando o risco de desenvolver neoplasias malignas do colo uterino, e como nesta fase a busca pela prevenção é escassa, a patologia poderá ser disseminada de um adolescente para o outro, aumentando o número de pessoas contaminadas, sendo estes um problema de saúde pública.

A iniciação sexual precoce e a multiplicidade de parceiros são fatores de risco determinantes para o crescente índice de adolescentes infectadas pelo HPV; a pesquisa enfatiza que existe um risco real de um grupo de adolescentes serem susceptíveis a contaminação pelo vírus.

Com base na consolidação dos dados, observa-se que estas adolescentes por não fazerem uso de preservativos, ACO e não deterem conhecimentos a cerca da patologia HPV favorecem as chances de contraírem DST's ou até mesmo uma gravidez indesejada. A falta de informação é significativa, visto que da totalidade de adolescentes sexualmente ativas diagnosticadas na pesquisa, quatro afirmam saber a importância da realização do exame e do conhecimento sobre HPV e somente duas delas já se submeteram ao exame preventivo (Papanicolaou).

A saúde é direito de todos e dever do estado, e nesse estudo foi constatado que ainda o serviço público encontra-se adormecido no que diz respeito à atenção integral voltada para a saúde do adolescente.

Conclusão

No presente estudo constatou-se que há carência por parte dos adolescentes em adquirirem informações sobre o HPV, tendo a iniciação sexual precoce, desprotegida como fatores de risco para o HPV e outras DST's.

Nesta perspectiva, os profissionais de saúde deveriam atuar na execução de projetos de atenção à saúde do adolescente estando atentos a este grande contingente populacional buscando em seus serviços a maior efetividade possível. Para tal, devem desenvolver atividades eficazes que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde, levando em conta suas necessidades básicas, diferenças sócio-culturais entre gêneros e o padrão de morbi-mortalidade.

Ante a problemática abordada neste , verificou-se a necessidade da atuação estatal para auxiliar na prevenção da disseminação do Papilomavírus Humano e outras DST's em adolescentes, além de medidas sócio-educativas em escolas por meio de programas neste aspecto.

Referências

MENEZES, Cláudia Regina. **O Acompanhamento do Adolescente**. Disponível em: <www.saúde.gov.br

MURTA, Eddie Fernando Candido. SOUZA, Maria Azniv Hazarabedian de. ADAD, Sheila Jorge. JÚNIOR, Edward Araújo. *Infecção pelo Papilomavírus Humano em Adolescentes: Relação com o Método Anticoncepcional, Gravidez, Fumo e Achados Citológicos*. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. V.23 n.4 Rio de Janeiro março 2001

Também disponível em: www.scielo.com.Br. Acesso em 21/08/2006.

MURTA, Eddie Fernando Candido. SOUZA, Maria Azniv Hazarabedian de. ADAD, Sheila Jorge. JÚNIOR, Edward Araújo. *Persistência da infecção por papilomavírus humano: análise da idade, sexarca, cor, hábito de fumar e método contraceptivo*. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 1998; 108:117-20. Também disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em 21/08/2006.

OLIVEIRA et al. *HPV Dormindo com o Perigo*. Disponível em: www.patologiaoral.com.br. Acesso em: 15/09/2006.

RAMOS, Sérgio dos Passos. *HPV atinge 30% das mulheres*. Disponível em: www.gineco.com.br/index.htm. Acesso em: 05/09/2006.

RICCI, Marcos. *Doença provocada por vírus pode evoluir para o câncer de colo de útero, causa da morte de milhares de mulheres*. Disponível em: www.portal.saude.gov.br. Acesso em: 10/10/2006.

TAQUETTE, Stella R. VILHENA, Marília Melli de. PAULA, Mariana Campos de. *Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro*. Cad. Saúde Pública, v.20, n.1. Rio de Janeiro: jan./fev. 2004. Também disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 20/08/2006.

VILLA, Luísa. *Brasileiras vão testar vacina contra HPV Vírus atinge cerca de um quarto da população feminina sexualmente ativa no mundo*. Disponível em: www.cienciahoje.uol.com.br. Acesso em 15/09/2006.